



## Meu Jornal Criança<sup>1</sup>

Suzana Cunha LOPES<sup>2</sup>

Dandara ALMEIDA, Diolene MACHADO, Fabrício QUEIROZ,  
Fernanda CHOCRON, Graziella CÂMARA, Killzy LUCENA,  
Larissa BEZERRA, Lorena FERREIRA, Lucila VILAR,  
Raphael PACHECO, Suanny LOPES, Vanessa BRASIL<sup>3</sup>  
Adelaide Oliveira de OLIVEIRA<sup>4</sup>  
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

### RESUMO

Noticiário voltado para o público infantil, o “Meu Jornal Criança” foi produzido em 2009, na disciplina “Laboratório de Telejornalismo”, por alunos de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará. Trata-se de uma proposta-experimento de alternativa de produtos culturais para crianças. Com reportagens, agenda cultural e outros quadros, o noticiário tem o objetivo de ao mesmo tempo informar, educar e entreter, sempre levando em consideração a opinião e a participação de seu público.

**PALAVRAS-CHAVE:** noticiário; telejornal; informativo; público infantil.

### INTRODUÇÃO

A produção televisiva para o público infantil não é novidade. Desenhos animados, programas de auditório, gincanas, contação de histórias estão entre as produções disponíveis em canais abertos e que tem como telespectadores as mais diversas faixas etárias da infância.

No contexto da disciplina “Laboratório de Telejornalismo”, ministrada no primeiro semestre de 2009, foi proposta, então, a missão de contribuir para essa produção televisiva direcionada ao público infantil. No entanto, a partir de um diagnóstico empírico e da idéia de experimentação acadêmica, o desafio foi não apenas adequar a linguagem e o conteúdo a esse público, mas, sobretudo, dar espaço para que ele se manifeste, tenha voz e visibilidade.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Informativo.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Pará, email: suzanaclopes@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Co-autores do trabalho e estudantes do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Pará, e-mails, respectivamente: dand\_jornal\_ufpa@yahoo.com.br, diolenemachado@hotmail.com, fabricio\_nbq@yahoo.com.br, nandachocron@gmail.com, graziella\_camara@hotmail.com, lrbcomunicacao@gmail.com, lorensf@hotmail.com, lucilavilar@hotmail.com, rpacheco.com@gmail.com, susujornalista@gmail.com, vanessabr\_carvalho@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora Substituta do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará, email: adelaideoliveira.jornalista@gmail.com.



Foi produzido, assim, o noticiário *Meu Jornal Criança*, que é uma proposta de programação televisiva de cunho jornalístico para crianças, essencialmente informativo, com traços de entretenimento e conteúdo educativo.

A linha editorial do produto foi pensada no princípio de que ele deve ser um noticiário feito *por* e *para* crianças. *Para* crianças é o eixo do conteúdo, ou seja, pautar assuntos do universo infantil: brincadeiras, peças de teatro, filmes, escola, dentre outros temas que perpassam pelo cotidiano da criança.

Mas o eixo que se propôs como o grande diferencial de nossa produção foi o princípio de um noticiário feito *por* crianças. Foram criados quadros específicos em que o olhar e a perspectiva da criança pudessem ter visibilidade e colocasse o possível telespectador na posição de produtor do noticiário.

Com dezessete minutos e quarenta segundos de duração, o *Meu Jornal Criança* contém reportagens, agenda cultural e quadros que mesclam informação, educação e entretenimento. A experiência de fazê-lo requereu o exercício de, como jornalistas em formação, tratarmos a notícia a partir do ponto de vista de nosso público e, despojados da vaidade de sermos os adultos detentores da informação, permitir que as crianças falassem e produzissem junto conosco.

## **OBJETIVO**

O que pretendíamos ao propor um noticiário feito *por* e *para* crianças? Mais do que contribuir para o campo da produção televisiva infantil, o objetivo foi experimentar uma alternativa de programação que tivesse como linguagem principal o jornalismo informativo, ainda que entremeadado das categorias educativa e de entretenimento. Em resumo, nosso produto propõe informar de maneira descontraída.

Dentre os objetivos específicos deste trabalho dentro da disciplina “Laboratório de Telejornalismo” estão o exercício das funções jornalísticas de reportagem, produção, edição e direção telejornalísticas, o aprendizado das técnicas de casamento entre texto e imagem e a produção final de um noticiário.

## **JUSTIFICATIVA**

É fato que programas televisivos direcionados para crianças são recorrentes na TV aberta brasileira e paraense. Entretanto, ainda se desconhece, no Pará, a produção de telejornais, informativos ou noticiários televisivos específicos para o público infantil. Um telejornal que noticie informações do universo infantil, como brincadeiras, relações sociais



(amizade, por exemplo), atividades lúdicas, dentre outras. Um informativo que divulgue uma agenda cultural especial para crianças. Um noticiário em que a criança possa ter acesso a notícias que sejam importantes, mas também divertidas.

Outro diagnóstico empírico feito sobre a produção televisiva direcionada a crianças diz respeito à posição espectadora do público. A criança ainda é colocada como público que assiste, fica no auditório, liga para brincar, ouve as histórias, ou seja, sua participação é limitada. É literalmente uma produção de adultos para crianças, em que se pressupõe o que a criança gosta e quer, sem dar voz e vez para ela mesma dizer o que gosta e quer.

Essa visão do telespectador como ser passivo vem sendo desmistificada pela perspectiva dos Estudos Culturais (ESCOSTEGUY, 2001). Ganha espaço, principalmente, na era digital, o conceito de usuários dos meios de comunicação (CROCOMO, 2007), o que tem a possibilidade de se estender ao audiovisual com a proposta de interatividade da TV Digital (MONTEZ e BECKER, 2005).

Se por um lado começamos a superar a imagem passiva do telespectador, ainda é preciso superar a visão de que a criança é um ser que está no mundo só para aprender, ouvir e obedecer. Como acredita a antropóloga Clarice Cohn (2005), é preciso considerar as crianças como seres atuantes e produtores de cultura na sociedade.

A criança atuante é aquela que tem um papel ativo na constituição das relações sociais em que se engaja, não sendo, portanto, passiva na incorporação de papéis e comportamentos sociais. Reconhecê-lo é assumir que ela não é um “adulto em miniatura”, ou alguém que treina para a vida adulta. É entender que, onde quer que esteja, ela interage ativamente com os adultos e as outras crianças. (COHN, 2005, pp. 27-8)

É a partir dessa concepção que propusemos um produto jornalístico que não apenas veiculasse informação para as crianças, mas que permitisse que elas mesmas também pudessem informar.

Foi essa visão que norteou toda a produção do noticiário, a começar pelo nome *Meu Jornal Criança*. O uso do adjetivo possessivo “meu” é uma forma de criar o vínculo e a identificação da criança com o noticiário, não só porque o produto fala a ela, mas porque ela tem a possibilidade de falar nele e, portanto, também é uma produção dela.

Outro reflexo da ideia da criança atuante está nos quadros *Aqui eu posso* e *Tô dentro*. No primeiro, é aberto o espaço para que as crianças convidadas deem suas opiniões sobre determinado assunto. No segundo, é dada uma câmera para uma criança e ela mesma registra seu passeio, a partir do seu olhar.

A concepção desse noticiário televisivo também considera o fato de que a TV faz parte do cotidiano das crianças como formadora. Agregando as categorias informativa, educativa, de entretenimento, publicitária, dentre outras (SOUZA, 2004), a TV propõe conteúdos e formatos a esse público e é acompanhada por ele, por mais que o computador e a internet atualmente também sejam grandes atrativos.

Como meio de comunicação, a TV é socializadora de crianças e adolescentes, juntamente com a família e a escola. Criticando esse papel significativo da TV nas sociedades contemporâneas, a socióloga Maria Luiza Belloni escreve:

As mídias, produtos tecnológicos muito sofisticados, se tornaram dispositivos altamente eficazes de socialização, impondo-se às crianças e aos adolescentes, como presenças e personagens importantes em seus universos de socialização, seu mundo vivido, seu cotidiano, meio-máquinas, meio-“pessoas” e, por consequência, atuando poderosamente na formação das novas gerações, como dispositivos de moldagem, de adaptação de corpos e mentes às necessidades e à lógica da sociedade líquida, radicalmente moderna, de consumidores. (BELLONI, 2009, p. 64)

Apesar da crítica extremada às mídias, a pensadora reflete sobre a importância dos meios de comunicação no processo de desenvolvimento das novas gerações. Daí a necessidade de pensar e propor programações infantis informativas e educativas, sem deixar de ser divertidas. Essa é ideia do *Meu Jornal Criança* ao trabalhar a linguagem jornalística como predominante, mas entremeá-la de conteúdos educativos e trabalhá-la de forma divertida. Ou seja, mesmo tendo a meta informativa, o noticiário experimenta gêneros e formatos de outras categorias, formando um produto híbrido.

Por fim, a identidade visual do noticiário, trabalhando o colorido e alguns objetos infantis, pretende criar uma identificação com a criança. O signo do microfone remete tanto à atividade jornalística como à abertura de espaço para o público se manifestar, um verdadeiro convite para a criança também falar.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Definida a proposta de noticiário infantil, foi realizada uma reunião de pauta para compor as reportagens e quadros do produto. Inicialmente, pesquisamos bibliograficamente sobre nosso público e sua relação com os meios de comunicação (PACHECO, 2000; FISCHBERG, 2007), suas características e a visão que os adultos têm das crianças (COHN, 2005; BELLONI, 2009), para tentar propor formatos e linguagens diferentes do que está posto. Devido ao curto tempo para a execução do trabalho, não foi possível realizar



pesquisas de opinião ou sondagens com as crianças. As interações que tivemos com o público se manifestaram no contato com as crianças que participaram das gravações.

Para pré-produzir, produzir, filmar, decupar e editar os materiais, dividimo-nos em subequipes. Fizemos leituras sobre a linguagem audiovisual (PATERNOSTRO, 1999; REZENDE, 2000), gêneros e formatos da televisão (SOUZA, 2004), construção de roteiro (FILHO, 1997), além de leituras complementares sobre TV Digital (CROCOMO, 2007; MONTEZ et. al., 2005). Alguns integrantes ficaram responsáveis pelas reportagens, outros pelos quadros e um último grupo, pensou e produziu a apresentação do noticiário.

Apesar das particularidades de cada gênero de produção televisiva, todos da equipe puderam exercitar as várias etapas de produção de um noticiário. Produção de pautas, realização de entrevistas, passagens de vídeo, decupagem, construção de roteiros, direção e edição foram as tarefas realizadas.

Nas filmagens e edições, contamos com a parceria e colaboração do Academia Amazônia, projeto de extensão da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará que trabalha com a produção audiovisual. Foram cedidos cinegrafistas, auxiliar de cinegrafista e editores para darem o suporte técnico ao nosso trabalho. A ajuda desses profissionais foi essencial para que aprendêssemos a prática do telejornalismo e técnicas de filmagem e edição.

Na construção da identidade visual do Meu Jornal Criança, tivemos a ajuda da Oficina de Criação da UFPA, outro projeto de extensão da Faculdade de Comunicação, que funciona como uma agência de publicidade. A partir dos conceitos e ideias que repassamos à equipe da Oficina, foram montadas as peças gráficas do noticiário.

Coordenando e orientando todas as atividades esteve a professora Adelaide Oliveira, experiente na área de audiovisual. Ela contribuiu para que o grupo se mantivesse unido, apesar de ser composto por muitos integrantes e, metodologicamente, ter se subdividido em várias equipes menores.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

O *Meu Jornal Criança* é um noticiário híbrido que trabalha conteúdos e linguagens para o público infantil e abre espaço para a participação desse público. Em suma, é um produto feito *por e para* crianças. Dentro do público infantil, a faixa etária pensada para o noticiário é de 7 a 9 anos, por não ser tão nova, tampouco a fase da dita “pré-adolescência”.

O produto tem dezessete minutos e quarenta segundos de duração e é constituído por três reportagens, uma agenda cultural e dois quadros interativos. Ei-los:



- Reportagem Amizade: trabalha a importância dos amigos para a vida das crianças. Entrevista com dois amigos na fase de escola e duas amigas que, já na universidade, mantêm a amizade construída na infância.
- Reportagem Música: as crianças possuem mais potencialidades de aprender um instrumento musical do que os adultos e tornam essa potência várias habilidades. É o que acontece com um grupo de crianças do bairro do Tapanã, em Belém, que além de tocarem percussão, produzem os próprios instrumentos com materiais recicláveis. É um convite à criatividade e à música.
- Reportagem Brincadeira: a brincadeira é uma atividade e uma linguagem próprias da criança e reflete o contexto social em que estão inseridas. Do que elas gostam de brincar, então, hoje? Elas mesmas respondem: em entrevista, uma menina e um menino relatam suas brincadeiras favoritas. No final da reportagem, uma dica de brinquedoteca para quem mora em Belém.
- Quadro Tô dentro: a proposta é que a cada edição do noticiário uma criança tenha a oportunidade de fazer um passeio financiado pela produção e registre essa experiência. Mesclando imagens produzidas por uma criança e a cinegrafista da equipe, o quadro mostra um dia no Museu Paraense Emílio Goeldi.
- Quadro Aqui eu posso: em formato de roda mediada por um apresentador, é realizado um bate-papo com quatro crianças sobre o tema “TV”. A partir das perguntas do mediador, os convidados expressam suas opiniões sobre a programação televisiva, seus hábitos de assistir TV e revelam o quanto o público infantil é exigente, porque sincero.
- Agenda Criança: com caráter mais factual, é uma agenda cultural com informações sobre eventos para crianças na cidade de Belém. Na edição produzida, a *Agenda Criança* indicou o filme *A Era do Gelo 3* e o musical *A Bela e a Fera*, em exibição na cidade, à época.

## CONSIDERAÇÕES

O público infantil é um dos mais exigentes. Pensar que se pode produzir qualquer coisa para atraí-lo e motivá-lo é inocência. É preciso muito esforço de pesquisa e,



sobretudo, a capacidade de, em certa medida, tornar-se também criança, a fim de entendê-la melhor e dialogar com ela.

A linguagem propriamente jornalística para crianças ainda é pouco trabalhada na mídia local. Os produtos televisivos produzidos trabalham com a literatura, o entretenimento, a formalidade dos programas educativos, configurando um cenário que carece de alternativas de programação informativa para esse público. Jornalistas têm em aberto um campo de trabalho instigante, altamente motivador, e, por que não dizer, divertido.

Foi assim a produção deste noticiário. Como experiência de produção telejornalística, o *Meu Jornal Criança* proporcionou o passeio pelas diversas tarefas e funções do jornalista na TV: produtor, apresentador, repórter, editor e diretor. Como experiência de trabalhar *para* e *com* crianças, a equipe aprendeu o que Saint-Exupéry (2000) já havia destacado em *O Pequeno Príncipe*: “As pessoas crescidas têm sempre necessidade de explicações... Nunca compreendem nada sozinhas e é fatigante para as crianças estarem sempre a dar explicações”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é sociologia da infância**. Campinas: Autores Associados, 2009.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. (Coleção PASSO-A-PASSO)

CROCOMO, Fernando. **TV digital e produção interativa: a comunidade manda notícias**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Os Estudos Culturais. In: HOHLFELDT, A. et. al. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

FILHO, Aloysio Niemeyer. **Ver e ouvir**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

FISCHBERG, Josy. **Criança e jornalismo: um estudo sobre as relações entre crianças e mídia impressa especializada infantil**. 2007. 151p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: [http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Busca\\_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=10612@1](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=10612@1). Acesso em: 11 mai. 2009, 17:42.

MONTEZ, Carlos; BECKER, Valdecir. **TV digital interativa: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.



PACHECO, Elza Dias. LAPIC: espaço lúdico de conhecimento sobre TV/criança. In: **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 19, pp. 107-15, set./dez. 2000. Disponível em: <http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/Comedu/article/viewFile/4479/4201>. Acesso em: 14 mai. 2009, 23:10.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. 48. ed. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2000.

SOUZA, José C. Aronchi. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.